

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA - DOCTUM

**FABIOLA SOUZA CERQUEIRA
GRACIELI DOS SANTOS
JOSIANE CAMPOS MONTEIRO
ROSICLEIA ABELDT**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
POSSIBILIDADES E AVANÇOS NA FORMAÇÃO DOCENTE
CONTEMPORÂNEA**

**SERRA - ES
2014**

**FABIOLA SOUZA CERQUEIRA
GRACIELI DOS SANTOS
JOSIANE CAMPOS MONTEIRO
ROSICLEIA ABELDT**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
POSSIBILIDADES E AVANÇOS NA FORMAÇÃO DOCENTE
CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Pedagogia da Serra - DOCTUM, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Msc. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

**SERRA – ES
2014**

FABIOLA SOUZA CERQUEIRA
GRACIELI DOS SANTOS
JOSIANE CAMPOS MONTEIRO
ROSICLEIA ABELDT

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
POSSIBILIDADES E AVANÇOS NA FORMAÇÃO DOCENTE
CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade de Pedagogia da Serra
- DOCTUM, como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em _____ de Dezembro de 2014, pela banca composta pelos professores:

Ms. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

Professor Orientador

Dr^a Patrícia Gomes Rufino

Professor Examinador

Dedicamos este estudo aos estagiários que contribuíram para o aperfeiçoamento da formação acadêmica. À nossa orientadora pelo conhecimento compartilhado. E a todos que ainda acreditam na docência.

AGRADECIMENTOS

Quatro anos se passaram, conhecimentos foram adquiridos e desafios foram superados, mas sozinha seria impossível contabilizar mais essa vitória em minha vida. Hoje, agradeço a Deus e a todos que contribuíram para a realização desse sonho. Aos meus pais que acompanharam cada dia dessa trajetória. A todos que eu amo e acima de tudo e de todos, a Deus, quero expressar o meu “MUITO OBRIGADA!” **Fabíola.**

É com muita alegria que “até aqui me ajudou o SENHOR”. Foram tantas aflições, mas também tantos momentos bons vividos ao longo desses quatro anos que eu só tenho a agradecer. Ao meu SUPER, MEGA MARIDÃO que sempre esteve ao meu lado acreditando em mim, me dando força, Te AMO, minha vida! Aos meus filhos, TAMIRYS, CAMILA E FILIPE, a mamãe AMA muito vocês, obrigada por tudo. Aos meus pais pela compreensão, pelos conselhos e incentivo. Enfim, a todos que de alguma forma me ajudaram, os meus carinhosos agradecimentos. LEMBRE-SE: o ontem é história, o amanhã é mistério, o hoje é uma dádiva e é por isso que se chama presente, Beijos! **Graciele.**

Gostaria de agradecer a Deus por tudo que sou hoje. Aos meus pais, meu irmão e ao meu marido, Pela força e apoio e por serem a minha referência de honestidade, caráter, trabalho e por acreditarem sempre em mim. Amo muito vocês! Muito obrigada por tudo. Esses são os meus agradecimentos repletos de amor e carinho. **Josiane.**

Atribuo toda esta conquista a Deus que me direcionou, não me deixou desanimar e me fez até aqui uma “vencedora”. Dedico primeiramente a minha filha, meu esposo e aos meus pais. Obrigada pelo apoio e incentivo de sempre. Porque este é só o início de uma nova caminhada. **Rosicleia**

RESUMO

Sabemos que o aprendizado no estágio supervisionado é de grande importância para compor a formação de qualquer profissional, pois, a sua prática possibilita ao aluno aprender a partir das experiências nos diversos tipos de situação. Nesse sentido os autores, como Pimenta, Freire, Santos, dentre outros, afirmam que o estágio curricular exerce importante função na formação de professores, porque colabora com a construção da aprendizagem do aluno, constituindo-se enquanto elemento articulador no currículo do curso, aproximando a universidade com as escolas de educação básica e agindo como conexão entre teoria e prática. Assim posto, pretende-se responder ao seguinte questionamento: **Qual a contribuição do estágio curricular para a formação docente?** Na busca por respostas, pretende-se verificar a importância da relação teórico-prática para a formação docente; analisar a compreensão do aluno quanto à finalidade do estágio, sua aplicabilidade e contextualização, além de descrever sugestões, críticas e observações para o aprimoramento da prática do estágio supervisionado. Neste estudo, utilizamos da pesquisa bibliográfica, documental e do questionário, como instrumentos metodológicos, que corroboram para as seguintes considerações finais: que a importância do estágio supervisionado na formação dos docentes se reflete nas experiências agregadas, nas formas de agir na prática e nas aprendizagens cotidianas, quanto ao método, recursos, incentivos, atividades, projetos e conteúdos programáticos. Tudo isso contextualizado na prática cotidiana da sala de aula, fazendo com que o professor assumam-se enquanto educador, que acredita assim como Paulo Freire (1996, p. 23) que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Aprendizagem Prática; Formação Docente.

ABSTRACT

It is known that in supervised learning stage is very important to compose the training of any professional, for your practice allows the student to learn from the experiences in different types of situation. In this sense renowned authors such as Pimenta, Freire, Santos, among others, argue that the curriculum stage plays an important role in teacher training, because it collaborates with the construction of student learning, which acts as an articulator element in the curriculum of the course, approaching the university to the elementary schools and acting as the link between theory and practice. Thus put, we intend to answer the following question: What is the contribution of the curriculum for teacher training internship? In the search for answers, we intend to investigate the importance of theoretical and practical relation to teacher training; analyze student understanding as to the purpose of the stage, their applicability and context, and describe suggestions, criticisms and observations to improve the practice of supervised training. We used the bibliographical, documentary research and the questionnaire as methodological tools, which confirms the following final consideration: the importance of supervised internship in teacher education is reflected in the aggregated experiences, ways of acting in practice and in everyday learning as to the method, resources, incentives, activities, projects and program content. All this contextualized in everyday classroom practice, making teachers take themselves as educators, who believe as Paulo Freire (1996, p. 23) that "he who teaches learns to teach and who teaches learns to learn."

Keywords: Supervised; Practical learning; Teacher Training.

LISTA DE TABELA

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA ONDE OCORRERAM OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

TABELA 2: SUGESTÃO PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO

TABELA 3: SUGESTÃO PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: FINALIDADE DO ESTÁGIO

GRÁFICO 2: EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

GRÁFICO 3: A PRÁTICA É CONTEXTUALIZADA?

GRÁFICO 4: AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

GRÁFICO 5: ATUAR COMO DOCENTE

LISTA DE SIGLAS

CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

IE – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES

ONG – ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

PCN – PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL

RCNEI – REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DOCENTE	15
2. DA TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS MÚLTIPLAS FACES	17
2.1 PERSPECTIVAS HISTÓRICA E LEGAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	19
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FATOR DE FORMAÇÃO DOCENTE.	19
2.3 AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA:.....	21
2.3.1 A DIMENSÃO LEGAL APRESENTADA NO MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FACULDADE DE PEDAGOGIA DOCTUM/SERRA.....	21
2.3.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA NOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES	23
3. DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO COM O PROFESSOR REGENTE.....	24
4. POR ONDE CAMINHAMOS: A METODOLOGIA.....	26
4.1 A PARTIDA: OS SUJEITOS PESQUISADOS E OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS	26
4.2 A CONVERSA ESTABELECIDADA ENTRE A ANÁLISE E OS RESULTADOS ENCONTRADOS NAS ESCOLAS PESQUISADAS.....	27
5. O ENCONTRO RESULTANTE ENTRE AS CARACTERÍSTICAS,FINALIDADES E EXPECTATIVAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ONDE OCORRERAM OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	28
5.1 AS ESCOLAS ANALISADAS A PARTIR DOS DOCUMENTOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PERFIL, ESTRUTURA, AÇÃO PEDAGÓGICA E A VISÃO DAS ESTAGIÁRIAS.....	28
5.2 FINALIDADES E EXPECTATIVAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	33
5.3 A PRÁTICA É CONTEXTUALIZADA?	36
5.4. ATUAÇÃO COMO DOCENTE	38

5.5. AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO, AVALIAÇÃO NO OLHAR DO ESTAGIÁRIO E O APRIMORAMENTO PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	40
5.5.1 AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40
5.5.2 APRIMORAMENTO PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7. REFERÊNCIAS.....	48
8 – ANEXOS	50
8.1 ANEXO 1: QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS PARA PESQUISA DE CAMPO (TCC).....	50

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado no estágio supervisionado tem sido considerado como um dos fatores fundamentais no programa de formação docente. Percebemos que o estágio é de grande importância para compor a formação de qualquer profissional, pois, a prática possibilita o aluno aprender a partir das experiências nos diversos tipos de situação.

Os autores Pimenta (2001), Freire (2001) e Santos (2004) afirmam que o estágio curricular exerce importante função na formação de professores, porque colabora com a construção da aprendizagem do aluno, constituindo-se enquanto elemento articulador no currículo do curso, aproximando a universidade com as escolas de educação básica e agindo como conexão entre teoria e prática.

Neste sentido pretende-se responder ao seguinte questionamento: Qual a contribuição do estágio curricular para a formação docente? Visando responder aos seguintes objetivos: verificar a importância da relação teórica prática para a formação docente; analisar a compreensão do aluno quanto à finalidade do estágio, sua aplicabilidade e contextualização, além de descrever sugestões, críticas e observações para o aprimoramento da prática do estágio supervisionado.

Isto demonstra o que Freire (2002) demanda atenção especial, que é a necessidade de aproximação dos estudantes para o conhecimento e a importância da pesquisa de ensino, tanto que afirma que “não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa”.

A metodologia de pesquisa consistiu na utilização da pesquisa documental e bibliográfica, que serviram como embasamento teórico, acrescido da aplicação do questionário com perguntas estruturadas aos estagiários do curso de Pedagogia da Faculdade DOCTUM de Pedagogia Serra - DOCTUM.

Mediante ao exposto, o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório teoricamente é a base onde podemos colocar em prática tudo que foi ensinado na academia, momento de verificar se existe ou não coerência entre a teoria e a prática. Para tanto, o trabalho está dividido da seguinte maneira: Contextualização do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório; A Prática do Estágio Supervisionado: Com a Instituição Escolar, com a Gestão Escolar e com a Relação com o Professor

Regente. Logo após, descrevemos sobre a Metodologia, Análise e Interpretação dos Dados, Considerações Finais e Referências.

Pode-se considerar que o estagiário como sujeito de seu processo de formação é capaz de transformar-se num profissional reflexivo, capaz de desenvolver competências investigativas que o levem a compreender a realidade em que está atuando. Para que possa adotar posições críticas e responsáveis quanto ao contexto escolar e “que se emancipe dos constrangimentos que podem inibir a sua prática [...] e/ou impedir o seu desenvolvimento pessoal (FREIRE, 2001, p. 14)”.

Desta forma, acredita-se que o processo de aprendizagem acadêmica tende a modificar-se a partir da colaboração que o estudo poderá demonstrar, corroborando com sugestões sobre as possíveis lacunas que por ventura forem reveladas.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio curricular foi criado pela Lei 6.494, em 07 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo Decreto 87.497, em 18 de agosto de 1982, que dispõe sobre o estágio de estudantes do ensino superior e de 2º grau regular e supletivo.

É considerado estágio curricular aquele cujo deve conter atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, favorecendo ao aluno a participação nas situações de vida real e o processo de formação profissional, sendo assim de extrema responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

O estágio precisa ser orientado de forma que visa melhor rendimento aos estagiários. Por sua vez identificando as atividades que ele deverá exercer no campo de trabalho como acontece neste processo.

Acredita-se que através desta problematização entende-se o processo de aprendizagem dos alunos, frisando o papel do estágio para a formação docente. O estágio supervisionado deve ser colocado com uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p. 99).

Ao abordar a importância do estágio na formação do docente considera-se alguns aspectos destacando opiniões de alguns pensadores ao longo do estudo. E, de acordo com Bernadetti Gatt, a situação da formação de professores no nosso país é muito dramática, principalmente por dois motivos: 1º - discute-se que há uma crise nas licenciaturas que insistem em não mudar a sua estrutura secular, e o 2º destaca a Pedagogia como um curso problemático desde a década de 30, que priorizava a vocação em detrimento da profissionalização.

Pimenta e Lima (2004) esclarecem sobre as práticas do estágio aplicadas nas escolas, e dizem que é vista como um campo de aprendizagem na qual a partir do dia a dia aprende-se com as situações ocorridas, que a partir desse contexto,

aprendem a teoria na prática, pois, é através da prática que realmente se sabe atuar em uma sala de aula.

O autor Philippe Meirieu (ano) afirma que o acadêmico não pode tornar-se professor por amor às crianças ou a uma determinada disciplina. Que o mais importante é ter competência pedagógica e, é no estágio que os acadêmicos observam, tiram as próprias conclusões acerca do ensinar e do comprometimento profissional.

O educador deve se direcionar ao ensino e investigar seu aluno a busca do saber, conclusão essa vivenciada na prática do estágio, observando a forma de ensino do professor que se deixa levar muitas vezes pelas incertezas da profissão, se esquecendo do compromisso, em fazer o outro aprender através dele.

Por outras palavras, ensinar é organizar o confronto com os saberes e ajudar os alunos a apropriarem-se deles, mas acompanhando-os sempre nessa apropriação. Onde quer que ensine e qualquer que seja o seu público, todo o professor ensina qualquer coisa a alguém e é nessa difícil associação entre objetos de saber e sujeitos que devem se apropriar deles que todo professor trabalha. É por isso que, segundo o autor, um professor, não é um simples conhecedor, nem um simples psicológico. Não é tampouco uma simples justaposição de ambos. É sim outra coisa. É alguém diferente. Alguém que tem o seu próprio projeto (PHILIPPE MEIRIEU, 1999 pág. 72).

Baseado nessa abordagem de Meirieu, nota-se que esse é o grande desafio do trabalho do profissional no mundo contemporâneo. Segundo Pimenta (1990) o estágio possibilita a aquisição da prática profissional, especialmente em dar aula, no estágio são realizadas atividades que dão noção de como um profissional se portará perante uma sala.

Nesse contexto está posto o nosso problema de investigação: **Qual a contribuição do estágio curricular para a formação docente?**

2. DA TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS MÚLTIPLAS FACES

Neste capítulo trataremos de uma breve trajetória histórica, sobre a construída sobre o Estágio Supervisionado considerando a perspectiva histórica e legal do estágio curricular supervisionado; a abordagem sobre o estágio como fator de formação docente; e as múltiplas dimensões do estágio supervisionado no curso de Pedagogia

2.1 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E LEGAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Destaca-se uma breve descrição histórica sobre a formação de professores, a partir do estágio supervisionado.

Nos anos 30, segundo Pimenta (1990) as séries iniciais do 1º grau eram denominadas como "Escolas Normais", que ao passar por uma mudança torna-se em "Habilitação ao Magistério".

Com a Lei Orgânica, o Ensino normal foi dividido em dois ciclos. O primeiro ciclo, denominado de Escolas Normais que era para a formação de regentes de ensino primário com duração de quatro anos e predominava a matéria de cultura geral e a de formação especial, confirmada pela autora Pimenta (1997, p. 27):

(...) a Lei Orgânica, ao regulamentar o ensino Normal no país através de diferentes cursos, regulamenta a imprecisão quanto às disciplinas Didáticas, Metodológicas e Prática de Ensino. E explicita claramente a necessidade da prática de ensino primário na formação do professor (como regente professor ou especialista).

Já no segundo ciclo o curso possuía a duração de três anos, diferente do primeiro ciclo. Funcionava também nas Escolas Normais, mas aparecia com uma estrutura mais especializada e com número maior de disciplinas.

No Estado de Minas Gerais, de acordo com o decreto 11501/34, coloca-se como disciplina do curso a "Prática Profissional", que seria realizada nas escolas de ensino regular, e "Práticas Pedagógicas" que seriam em escolas Normais rurais.

Em Goiás com o Decreto 22/37 as matérias eram realizadas no último ano da escola, sendo preparadas lições para aquisição das práticas e técnicas metodológicas, e constituíam aulas modelos para o desenvolvimento do Ensino e Aprendizado.

No Rio Grande do Sul as disciplinas consumiam dois anos de curso com o nome de “Didática da Educação Primária”. Em Santa Catarina, se chamava de “Prática de Ensino” e “Prática Pedagógica” tendo como disciplina a “Metodologia”.

No Estado do Paraná somente a disciplina de “Metodologia e Prática de Ensino”. E no Rio de Janeiro havia a disciplina de “Prática de Ensino”.

Na Bahia os cursando tinham que permanecer no mínimo uma semana como ‘regente’ de sala no último ano de seu curso como uma forma de apresentação de prática, e as disciplinas eram as “Didáticas”, “Metodologia Geral e Especial”.

No Estado de Sergipe as disciplinas eram “Metodologia e prática de Ensino” esta prática de ensino era feita em escolas primárias modelos.

De acordo com Pimenta (2001), em Alagoas não havia referência à prática, mas possuíam as disciplinas de “Metodologia Geral”. E em Pernambuco a prática pedagógica era realizada na Escola de Aplicação, e as disciplinas deste Estado eram “Metodologia Geral e Especial” tendo ainda “Didática da Educação Física”.

No Rio Grande do Norte a prática de ensino era obrigatória trazendo como disciplina “Metodologia Geral e Especial”.

No Ceará uma vez por semana os cursandos tinham a prática profissional e era conhecida como disciplina “Técnica do Ensino”, era diferente dos demais Estados, pois, possuía essa expressão.

E ainda no Piauí a formação tinha duração de cinco de anos onde se realizava a prática de regência como preparação de planos de aula tendo trabalhos para museus, com o Decreto 1438/33, e Disciplina de Didática e Metodologia Geral e Especial.

No Maranhão, tendo como a disciplina “Matéria e Prática do Ensino Primário”, no Mato Grosso a disciplina “Prática de Ensino” e no Pará a Didática era referente às aulas práticas, e estava ligada com a disciplina “História Geral da Pedagogia”.

Em 1938 foram substituídas algumas nomenclaturas, e surge Metodologia do Ensino Primário e Pré- Primário na Educação, apesar de possuírem algumas matérias que foram mantidas nesta reforma, como a disciplina de “Investigações Sociais em Nosso Meio”.

A organização dos cursos com relação ao sistema de ensino na maioria dos Estados eram cursos realizados em quatro anos, em todos os Estados citados houve a necessidade de uma proximidade com a prática de campo profissional que era ensino primário (o estágio).

Anos 40 - De acordo com o decreto de 1946 (Lei 8530/46) cuja base desta lei os cursos são divididos em dois momentos.

O primeiro é o curso de regentes que antes era do nível primário e passa para nível secundário em quatro anos; e no segundo momento o curso de formação de professores primários para o nível de colegial, em três anos de duração. Conforme a Lei, esses cursos são divididos em três tipos: o curso Normal Regional, Escola Normal e o Instituto de Educação.

De acordo com a Lei Orgânica título IV, cap. IV, art. 47 diz que “todos os estabelecimentos de ensino normal manterão escolas primárias anexas para demonstração e prática de ensino”. Esta Lei mostra claramente a importância da prática, de ter um contato como regente de sala permitindo se especializar melhor enquanto educador, dando uma base maior na sua formação.

Os anos 60 nos trazem uma reflexão sobre o conceito de prática, sendo necessário pensar na tarefa desafiadora que um professor enfrentará em sala de aula, e para isso qual seria a importância então do estágio supervisionado na formação deste indivíduo.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FATOR DE FORMAÇÃO DOCENTE

A experiência de estagiar é muito importante para a formação considerando que cada vez mais é exigida habilidades e, preparo em relação aos profissionais para

atuarem no ensino primário, porque na faculdade o aluno só aprende o conhecimento teórico. De acordo com Bianchi et al(2005), o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter.

A faculdade tem a preocupação de formar, mas se tiver essa formação, é necessário que o educando tenha uma noção prática da sua área, mas, para isso ser possível a Instituição precisa incluir essa prática em seu currículo. É através do estágio que o educando torna seu dia a dia em uma fonte de investigação, é ali que ele irá buscar elementos para reconstruir conhecimentos partindo do que ele presenciou.

Segundo Maciel (2004, p.110) “a pesquisa provoca no acadêmico certa desestruturação de suas certezas, pois enfrenta uma situação concreta que precisa ser refletida não pode ser buscada simplesmente na reprodução de ideias”. Daí se percebe que o aluno através desses elementos, buscará resposta onde ele construirá sua concepção, que o ajudará a obter informações na construção de sua identidade sendo um profissional reflexivo na sua atuação.

O estágio possibilita momentos de descobertas, momento crucial de oportunidade única de aprimorar conhecimentos, aumentando suas potencialidades, ampliando ainda mais a capacidade do docente. Constituindo-se num momento crucial para a formação, em especial o professor que, de maneira alguma, poderia ocupar um espaço educativo sem conhecer de perto a realidade escolar com todas as dificuldades e diversidades que encontrará.

Pimenta e Ghedin (2002, p. 24) destacam:

(...) que o saber não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. A teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprio como profissionais.

A importância de conhecer e de participar de atividades do cotidiano escolar é uma experiência que irá proporcionar ao acadêmico um grande significado, sendo uma forma de contribuir para a sua própria formação.

Realizar o estágio é uma oportunidade única e indispensável para o futuro pedagogo, o estágio curricular dar certeza que é importante conhecer o cotidiano, o projeto político pedagógico, as atividades conduzidas pelas instituições de ensino.

Este processo possibilita a ampliação e qualificação do conhecimento do educando, fazendo com que se conheça a realidade, rompendo paradigmas, que são colocados no decorrer do curso. Segundo Freire (1998, p. 44),

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário á reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase confunda com a prática.

É neste período que o educando busca vincular aos aspectos teóricos e práticos onde eles se mesclam para que seja possível apresentar um resultado ou um desempenho ainda melhor, possibilitando obter através deste, o sucesso do ensino-aprendizagem.

Segundo Freire deve-se fazer com que o educando crie consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se completar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo.

A formação do professor não se concretiza apenas em um curso de formação, se dá também através dos trabalhos realizados no dia a dia, em contato direto com o aluno, o professor busca subsidiar melhor sua prática através dos estudos, da troca de experiências. E o estágio permite o primeiro contato para uma troca de conhecimentos, construção de saberes, pois proporciona uma maior visão acerca do contexto escolar, possibilidade do educador se tornar um profissional de qualidade.

2.3 AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO ESTÁGIOSUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

A dimensão Legal apresentada do Manual do Estágio supervisionado da Faculdade DOCTUM de Pedagogia, a dimensão administrativa e pedagógica.

2.3.1 A dimensão Legal apresentada no Manual do Estágio Supervisionado na FACULDADE DE PEDAGOGIA DOCTUM - SERRA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, em seu Artigo 82, determina que: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no Ensino Médio ou Superior em sua jurisdição” (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a referida Faculdade dispõe de um Manual de Estágio Curricular com vistas a orientar o acadêmico sobre todos os aspectos legais, curriculares e práticos, desde a observação até a elaboração dos relatórios. Dentre as orientações releva-se a importância quanto à modalidade e obrigatoriedade de Carga horária, conforme descrito abaixo:

- Educação infantil I – 0 a 4 anos de idade.
- Educação Infantil II – 5 a 6 anos de idade.
- Ensino Fundamental – I Segmento – 1º ao 3º ano – Ciclo de Alfabetização.
- Ensino Fundamental – II Segmento – 4º e 5º ano.
- Gestão de Espaços Escolares e Não Escolares e Coordenação Pedagógica.

Com carga horária total de 300h.

A primeira referência legal sobre Estágio Supervisionado foi registrado na Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1972, do Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do Trabalho. Conseqüentemente outros documentos legais surgiram com vistas à regularização e aprimoramento do Estágio Supervisionado: a Lei nº 6.494/77, com redação dada pela Lei 8.859/94 de 23/03/1994 e a Medida Provisória nº 1.726/98 e a Resolução nº 01, de 15/05/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, diz em seu art. 7º, inciso II:

“[...] 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, e se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição” (BRASIL, 2006).

Ainda na mesma Resolução, o Art. 8º, inciso II e IV, especifica como a integralização de estudos será efetivada através do estágio, nos termos do projeto pedagógico da instituição:

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;

- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Nesse sentido, complementando o ciclo regimentar, ainda acrescenta-se a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, dispõem exclusivamente sobre as relações de estágio estudantis, definindo e classificando-o, conforme poderá ser observado no Apêndice 1, em Anexo.

Fazia-se necessário, portanto, que a Instituição disponibilizasse em cada período um professor específico para o acompanhamento e orientações do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, analisando a complexidade da formação de professores, que carece desta prática.

2.3.2 Dimensão administrativa nos espaços escolares e não escolares

O processo de gestão começa a partir da troca de experiências, entre um gestor, os educadores e toda a equipe técnico-administrativa e pedagógica de uma Instituição escolar.

O docente geralmente é reconhecido pelo trabalho pedagógico realizado no ambiente escolar e o aluno estagiário carrega consigo uma diversidade de conhecimentos teóricos e de expectativa de vivenciar a profissão docente. Segundo Pimenta e Libâneo (1999, p.252-254), um curso de Pedagogia que forme profissionais da educação que “[...] atuarão nos vários campos sociais da educação, são decorrentes de novas necessidades e demandas sociais”.

Estes mesmos autores questionam ainda que “a ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente [...]” (PIMENTA, LIBÂNEO, 1999, p. 254).

O objetivo principal do estágio é formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na resolução de cada uma de suas habilidades específicas, tendo assim, um profissional dotado de metodologias relacionadas às diversas áreas de atuações profissionais.

Conforme o Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP nº 5/2005 que institui as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia:

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

Entretanto, essas são as propostas de estágio supervisionado para a elaboração que é considerada como um processo de formação acadêmico-profissional e a transformação social. O estágio supervisionado é um elemento curricular no processo de formação acadêmica constituído por várias dimensões, dentre elas, o ensino, a pesquisa e a extensão.

3 Dimensão pedagógica do Estágio Supervisionado e a relação com o professor regente

De acordo com a visão de Phillippe Merieu (1999) observa-se que a relação do professor experiente com o novo professor em formação, engloba várias situações. Uma dessas situações é a sua formação inicial, e caso o professor tenha debatido sobre as possibilidades do que se encontra dentro de uma sala de aula, das situações que não são comuns e desconhecidas, quando se depara com a realidade da sala de aula, não há tantas surpresas. O que se percebe é que só a teoria não é o suficiente para uma excelente formação, nota-se que o estágio constitui-se como fundamental por contribuir para e na formação profissional.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006), o estágio deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores.

Como dito anteriormente, é através do estágio que o aluno passará a ter uma visão mais ampla da realidade que o espera. Durante a formação docente, deve-se buscar o contato com professores já experientes, pois eles os ajudarão com as orientações

e através das experiências compartilhadas, dicas e formas de agir e de executar a melhor estratégia de ensino.

O processo de formação não se limita só aos espaços tradicionais e oficiais de formação acadêmica, como nas creches e escolas, a pedagogia está presente nas empresas, nas Instituições de Assistência Social, nas Organizações Não Governamentais (ONGs), nas Igrejas, Instituições Privadas, Empresas, Hospitais, Presídios, etc.

Os estagiários devem aprender com os professores experientes e vice-versa, pois com o passar do tempo as teorias mudam, e a prática muitas vezes é divergente da teoria apreendida na academia.

Outra situação relevante é a observação feita pelo professor em formação dentro da sala de aula. O estagiário terá contato mais próximo com o professor experiente em atuação, verá como ele se comporta diante de alguma situação inesperada, com é a prática docente utilizada dentro da sala, qual é a proposta pedagógica oferecida pela escola, de certa forma estará sendo avaliado na sua prática profissional. Talvez este aspecto seja o motivo pela recusa de estagiários pelos professores regentes, que não se sentem à vontade para serem observados e servirem de exemplo.

Devido a este fato, sabe-se que muitos estagiários possuem dificuldade em obter a regência da sala pela resistência dos professores regentes. Para resolver esse problema propõe-se que o estagiário entre em acordo com o professor regente, de forma que ele possa desenvolver confiança e segurança, ao, por exemplo, pedir que o estagiário desenvolva algumas atividades para os alunos, desde que tenham sido planejadas e preparadas por ele.

Partindo desse pressuposto, observa-se que muitos professores preferem sempre manter os estagiários nas mesmas atividades, tornando o estagiário mecânico sem chances de ele adquirir experiências e aprendizagens. Mas, há casos que alguns professores querem 'explorar' o estagiário, oferecendo-lhe atividades que os estagiários não possuem formação para aplicá-las, ou pedindo que exerçam outras funções, tais como a de cuidar dos alunos ou com aquelas atribuições burocráticas, de colar atividades, separar folhas ou levá-los ao banheiro.

De acordo com Piaget(1974) é através da interação com os outros, combinando sua abordagem de realidade, que o indivíduo conhece a fundo novas abordagens.

4 POR ONDE CAMINHAMOS: A METODOLOGIA

Neste capítulo trataremos sobre o universo da pesquisa, a abordagem, os sujeitos, os instrumentos utilizados.

4.1 A PARTIDA: OS SUJEITOS PESQUISADOS E OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O caráter desta pesquisa consiste no aspecto qualitativo e, quanto aos seus objetivos define-se como: exploratória, descritiva e interpretativa. Dentro desse contexto ressalta-se que “toda a pesquisa qualitativa exige a reconstrução e a criação de uma historia, [...], também exige um recorte sobre uma realidade particular e concreta [...] (DEMO, 2000, p. 35)”.

Os instrumentos de investigação escolhidos para a pesquisa bibliográfica foram a observação, catalogação e análise/interpretação dos dados, procurando verificar nos relatórios de estágios supervisionados dos anos de 2013/2 e 2014/1 de uma Faculdade de Ensino Superior da Serra – ES, com alunos do Curso de Pedagogia, a partir do 4º até o 8º período de curso. (Anexo 1).

E para a análise dos dados quanto aos objetivos do estudo, utilizou-se o questionário, com perguntas estruturadas, com respostas objetivas e subjetivas, que após recolhidos, foram categorizados, selecionados, avaliados e interpretados segundo o respaldo do embasamento teórico (Anexo 2).

Os sujeitos participantes do estudo são estagiários que atuam nesta instituição, assim os tornam como instrumentos para coleta de dados através do questionário (Anexo 2), analisando como compreendem a importância do estágio para a formação do docente.

4.2 A CONVERSA ESTABELECIDADA ENTRE A ANÁLISE E OS RESULTADOS ENCONTRADOS NAS ESCOLAS PESQUISADAS

Ressalta-se que as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior é derivada da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) nº 9.394/96, que destacam dentre outros aspectos, “a valorização do magistério e de um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos professores do ensino” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 62).

Porém, muitas foram as discussões, reuniões e audiências públicas, com vistas à elaboração de um documento que pudesse abarcar os princípios, normas e determinações para os cursos de licenciatura de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Dentre os quais se destaca o Artigo 2º da Resolução CNE/CP 01/2002 (anexa ao Parecer 09/2001), que descreve sete fundamentos básicos a serem observados na organização institucional e curricular pelos estabelecimentos de ensino:

- I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;
- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 63).

Considerando o Estágio Supervisionado enquanto “momento privilegiado da formação docente, tendo em vista as formulações sobre as competências que fundamentam esse processo formativo”, o estudo apresenta a interpretação da pesquisa documental e do questionário desenvolvidos no período de julho de 2013 a julho de 2014 (Anexos 1 e 2).

E nesse sentido, ao examinar os Relatórios de Estágio Supervisionado, foi possível observar que parte destes fundamentos está sendo respeitados, conforme se observa na tabela abaixo.

5 O ENCONTRO RESULTANTE ENTRE AS CARACTERÍSTICAS, FINALIDADES E EXPECTATIVAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ONDE OCORRERAM OS ESTÁGIOS

Serão discutidos: a estrutura das escolas, o perfil da instituição, a ação pedagógica, e a visão das alunas estagiárias na primeira abordagem e na segunda abordagem os resultados dos questionários aplicados.

5.1 AS ESCOLAS ANALISADAS A PARTIR DOS DOCUMENTOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PERFIL, ESTRUTURA, AÇÃO PEDAGÓGICA E A VISÃO DAS ESTAGIÁRIAS

Foram analisados um total de 93 relatórios e destes temos as seguintes escolas públicas e privadas representadas:

Nome das escolas onde ocorreram os Estágios Supervisionados:

- CEMEI¹ – Edvaldo Lima Dos Santos - Bairro: Barro Branco- Cidade: Serra
 - CEMEI – Olinda Rosa da Silva - Bairro: Nova Carapina- Cidade: Serra.
 - CEMEI – Sonho Dourado - Bairro: Serra Dourada
 - Centro Educacional Levino Fazeres - Bairro: Eldorado – Cidade: Serra
 - CMEI – Helena Moreira Correa- Bairro: Novo Porto Canoa- Cidade: Serra
 - CMEI São patrício – Bairro: Jacaraípe - Cidade: Serra
 - Colégio Americano Batista – Bairro: Laranjeiras – Cidade: Serra
 - Colégio Linus Pauling – Bairro: Laranjeiras- Cidade: Serra
 - Colégio Renovação – Bairro: Jardim Camburi- Cidade: Vitória
 - Colégio SESI – Bairro: Laranjeiras- Cidade: Serra
 - EMEF – Dom Helder Câmara –Bairro: Feu Rosa – Cidade: Serra.
-

- EMEF Dom Jose Mauro Percira Bastos- Bairro- Morada de laranjeiras – Cidade: Serra.
- EMEF – Jardim Bela Vista – Bairro: Jardim Bela vista – Cidade: Serra
- EMEF – Jorge Amado–bairro: Nova Carapina– Cidade: Serra
- EMEF – Arlindo Ferreira Lopes.
- EMEF – Centro Educacional Mundo Livre- Bairro: Laranjeiras- Cidade: Serra
- EMEF – Elzira Vivaqua dos Santos – Bairro: Jardim Camburi- Cidade: Vitória
- EMEF – Prof.: Alba Lilia Castelo- BAIRRO: Vista da Serra – Cidade: Serra
- EMEF – Antonio Vieira de Rezende- Bairro: Central Carapina. Cidade: Serra.
- EMEF – Sonia Regina Gomes Rezende Franco: Bairro: Serra Dourada - Cidade: Serra.
- CEMEI – Ana Maria de Colares- bairro: Jardim Camburi- Cidade: Vitória
- CEMEI – Vovó Enadina Francisca Porciliana, Bairro: Setor África/ Cidade Continental. Cidade Serra.
- CMEI – Cora Coralina- Bairro: Turbarão - Cidade: Serra.
- CMEI – Vila Nova de Colares Junior – Bairro: Nova de Colares Junior – Cidade: Serra.
- EMEF – Carapebus – Bairro: Praia de Carapebus- Cidade Serra.
- EMEF – Centro da Serra – Bairro: Centro da Serra- Cidade: Serra.
- EMEF – Marinete de Souza Lira. Bairro:Feu Rosa, cidade:Serra.
- EMEF – Eliane Rodrigues Dos Santos. Bairro: Ilha das Caieiras – Cidade: Vitória.

Considerando este universo de escolas, a tabela abaixo detalha o conjunto de aspectos que retratam o universo pesquisado:

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA ONDE OCORRERAM OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Ano	Perfil da Instituição	Período	Estrutura	Quantidade de Escolas	Quantidade Média de Alunos
2013	Públicas	5º	Boa	7	1050
		4º	Muito boa	6	1467
		5º	Ótima	5	830
		6º	Boa	6	1293
		7º	Ótima	4	1287
	Filantrópica	8º	Regular	Instituição	47
2013	Privadas	5º	Ótima	3	230
		4º	Ótima	3	350
		5º	Regular	3	264
		6º	Boa	6	2778
		8º	Ótima	5	2191
2014	Públicas	5º	Boa	5	1518
		5º	Boa	7	1456
		6º	Ótima	5	1378
		8º	Regular	5	1190
2014	Privadas	5º	Ótima	4	1258
		4º	Ótima	5	2500
		5º	Boa	6	2553
		6º	Ótima	4	1454
Totais	³ Modalidades	4º ao 8º Per	Boa	90	-----

FONTE: Construção dos autores.

A partir da pesquisa documental, observa-se que todos os itens determinados pelo CNE relacionados ao estágio supervisionado foram cumpridos, pois, a execução dos relatórios constitui-se fontes de dados que a Instituição possui para verificar a prática *in loco*. E nesse sentido, ao manuseá-los, para verificação e catalogação dos dados, verificou-se a descrição das práticas pedagógicas vivenciadas.

Destacando-se que as ‘descobertas sobre os entraves/dificuldades ou limitações existentes, só foram possíveis de análise mediante ao questionário, onde os estagiários sentiram-se ‘mais à vontade’ para pontuar sobre os aspectos negativos da prática do estágio, o que não poderiam ter relatado, pois, a escola, geralmente, tem acesso ao documento escrito, e de acordo com os comentários, ao criticar a instituição o estagiário é interpretado de forma equivocada, avaliando-o negativamente quanto uma futura oportunidade de trabalho.

Verifica-se que ainda que:

- a modalidade de ensino que atende maior número de alunos é a escola pública. Justificado pelo fato de que o investimento com profissionais qualificados, estrutura, equipamentos e manutenção é alto e, as escolas da rede privada não recebem verba financeira, muitas vezes não dispõem de recursos financeiros suficientes, além de cobrarem pelo serviço prestado.

- a estrutura da maioria das escolas públicas é considerada boa/regular, isto se dá devido à falta de investimento/verbas públicas específicas para este fim. Observou-se que os espaços físicos são próprios, de um pavimento, possuem pátio e quadra para prática de esporte (algumas em espaços adaptados). A maioria ainda, não possuem adequações físicas para atendimento às crianças com necessidades educativas especiais, carecendo de banheiros e rampas de acesso, principalmente. Algumas escolas possuem sala de atendimento educacional especializado (AEE), sala de informática e biblioteca.

- quanto às escolas privadas, estas são consideradas com ótimas estruturas, mas atendem aos alunos das classes A e B, com responsáveis pelo pagamento de mensalidades e manutenção do aluno na escola, que desta forma pode (e precisa) manter uma estrutura física de aparência satisfatória. Não possuem sala de atendimento educacional especializado (AEE) e muitas também não disponibilizam de professores especializados (Educação Especial), devido ao alto custo com este tipo de investimento. São estruturas físicas limitadas, e por isso atendem a número reduzido de alunos.

- observou-se que houve apenas um relatório descrevendo o estágio em espaço não escolar, trata-se de uma instituição filantrópica, que atendia a um número pequeno de crianças, em idade escolar, e que frequentavam a instituição no horário oposto ao da escola regular. O relatório ainda detalhou que a prática pedagógica desenvolvida era de reforço escolar, auxiliando-os principalmente na fase da alfabetização.

Portanto, verifica-se que o estágio tem significado positivo para a formação docente, pois, nas observações, visitas, pesquisas documentais, práticas pedagógicas e elaboração do relatório descritivo, percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem são conquistas valiosas que consistem na comprovação teórica prática dos conhecimentos acadêmicos.

Neste contexto também foram levantados os seguintes aspectos: Perfil da Instituição, ação pedagógica e fala das alunas estagiárias.

Do perfil das instituições pesquisadas, o entendimento de que as instituições se preocupam não apenas com a educação, mas também em formar cidadãos com uma visão ética do mundo, qualificando seus alunos para os desafios que os esperam, promovendo assim o desenvolvimento do ser humano em suas inúmeras potencialidades incentivando-os, para isso o prazer pela descoberta, à curiosidade, à capacidade permanente de aprender através de um processo de construção do conhecimento que incentiva a criação e a reflexão crítica, que permita o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos, sempre como elementos básicos para o exercício da liberdade, da cidadania e do trabalho de forma criativa e significativa.

No que diz respeito à **Ação Pedagógica** de um modo geral, as escolas têm como intuito sistematizar todas as ações, promovendo um processo educativo pautado em ações e diretrizes que favoreçam a formação do indivíduo crítico, reflexivo, questionador, são propiciadas situações de aprendizagem significativas que podem contribuir para o desenvolvimento de relações interpessoais, ao mesmo tempo em que disponibiliza condições para aquisição de conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O principal objetivo das instituições escolares consiste na formação do aluno para além da absorção de conteúdos e fazer com que desenvolva uma opinião crítica, onde o acesso ao conhecimento deve vir acompanhado do desenvolvimento ético e solidário para melhor alcançar a condição de ser chamado humano.

Em relação à fala das alunas estagiárias:

___ “A atuação em sala de aula me fez viver e adquirir experiências, assim obtive uma reflexão para saber lidar com os obstáculos vividos pelos professores em seu cotidiano”.

___ “Algumas situações nos deixaram pensativas, ou seja, planejamos uma coisa pensando ser excelente, mas na hora de pôr em prática tudo muda. Agora, como estudante de pedagogia, posso associar a teoria com a prática, ou seja, posso ver o processo ensino-aprendizagem por outro ângulo. E assim, entender que o professor,

portanto, age como mediador entre aluno e conhecimento, intervindo no que Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento proximal”.

___ “O estágio supervisionado me proporcionou uma experiência bastante enriquecedora em todos os momentos, desde uma aplicação de atividade lúdica, até a observação do comportamento dos alunos”.

___ “Pude observar na EMEF [...], onde realizei o estágio a importância do planejamento, da rotina, do acolhimento de boas vindas, das atividades dirigidas, o espaço para brincar e a troca de experiências”.

___ “A teoria apresentada durante as aulas do curso de Pedagogia, proporciona ao estágio um olhar científico e verdadeiro, a realidade presenciada na escola, podendo assim, compreender a complexa relação que há entre a teoria e a prática no trabalho de um docente da educação do Ensino Fundamental”.

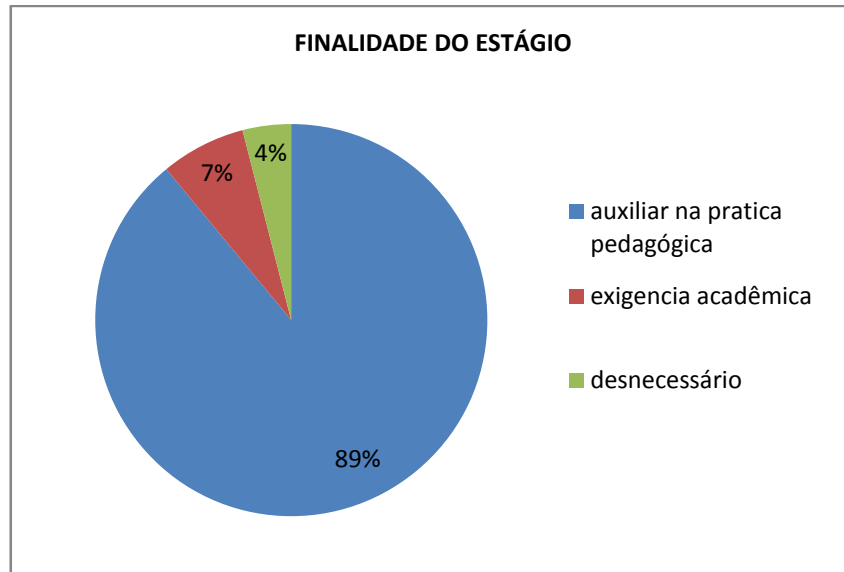
___ “O estágio supervisionado é uma oportunidade concreta da vivência e do exercício da profissão. Ele prepara os acadêmicos para o mercado de trabalho fazendo com que realizem uma ação transformadora na realidade escolar, ajudando no desenvolvimento integral do aluno”.

Todas as descrições confirmam o direcionamento previsto na legislação compreendendo que é imprescindível para a qualificação do docente a sua imersão no campo de trabalho, através do estágio supervisionado, sob a supervisão e o acompanhamento de outros profissionais mais experientes.

5.2 FINALIDADES E EXPECTATIVAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Perguntou-se: **Qual é a finalidade de se fazer o estágio supervisionado:**

GRÁFICO 1: FINALIDADE DO ESTÁGIO



FONTE: Construção dos autores.

Verifica-se que para a maioria dos estagiários a finalidade do estágio é compreendida como uma experiência que irá “auxiliar na prática pedagógica”, para alguns é apenas “exigência acadêmica” e ainda há os que acreditam ser “desnecessário”.

E, o que nos intriga é exatamente o que a autora Selma Garrido Pimenta (2002, p. 128), diz com relação ao estágio enquanto “tratamento das questões teórico-práticas da formação docente”, permitindo-se que sua importância e significação se percam em detrimento da ausência de delineamentos e objetivos concretos quanto às atribuições do estagiário e/ou do estágio propriamente dito.

O estágio tem que ser redefinido porque, como ocorrem, as atividades de observação, participação e regência têm contribuído para acentuar a dicotomia teoria-prática. Além disso, as atividades são, na maioria, meras práticas burocratizadas e não têm nenhuma relação com as necessidades da escola [...] (CAVALCANTE, 1992 apud PIMENTA, 2002, p. 128).

Ao questionar: **quais eram as expectativas com relação ao estágio supervisionado?** a maioria respondeu que seria para buscar experiência e aprendizagem da prática e que também seria oportunidade de emprego, enquanto que dois estagiários sinalizaram que não havia nenhuma expectativa, pois, não pretendem atuar como docentes.

Desta forma, dentre os que responderam que seria para buscar experiência e aprendizagem da prática, os depoimentos mostram que há envolvimento e que de

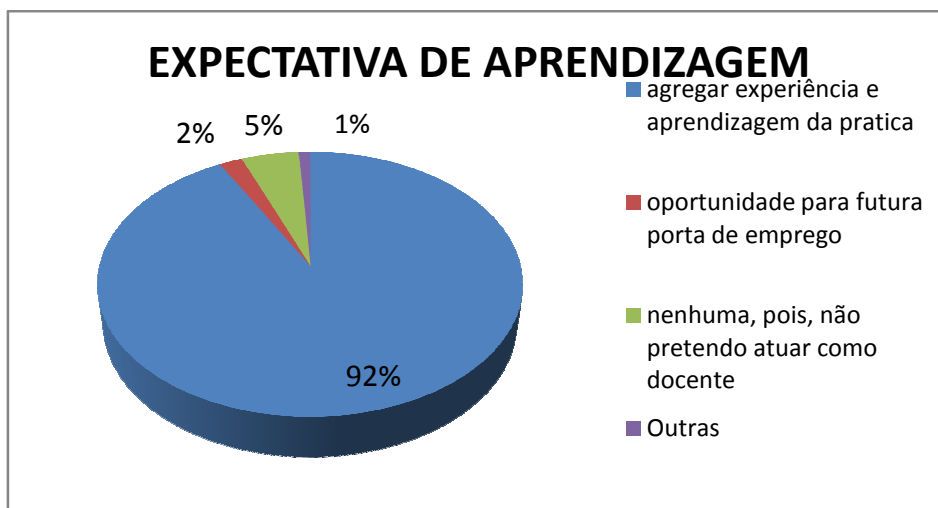
fato ocorre a aprendizagem significativa, como também ressalta que um dos objetivos consiste na oportunidade futura do estágio torna-se emprego formal, ou experiência para tal concretização.

Dentre os que responderam que não havia nenhuma expectativa, as justificativas apontadas são os objetivos que os mesmos possuem, não pretendendo atuar como docentes, mas sim buscando titulação para concursos públicos.

Nestes termos, infere-se sobre as discussões teóricas e interesses dos acadêmicos, quanto às questões curriculares, pois, a prática do Estágio Curricular Obrigatório, é mais que uma disciplina fundamental na formação do docente. E convém questionar, sobretudo, quanto à expectativa deste tipo de estagiário, que certamente é do grupo que respondeu que seria apenas uma exigência acadêmica, e que ao sair da Graduação terá como 'duvidosa' a sua formação, se assim pode-se descrever.

Conforme se observa no Gráfico abaixo sobre as expectativas do estágio.

GRÁFICO 2: EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AO ESTÁGIO



FONTE: Construção dos autores.

As respostas para a pergunta: se “**a prática observada na escola era contextualizada**”, trouxe uma informação interessante: 40 estagiários, inicialmente, não souberam interpretar a questão, isto é, perguntavam o que seria a palavra contextualizada, e ainda ouviu-se o seguinte comentário: “Se vocês estão perguntando é porque nem vocês sabem”!(aluna do 5º Período).

Assim, houve a necessidade de explicar que contextualização “é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação”, definição mais simples e de fácil compreensão encontrada no Site Canal do Professor (FOGAÇA, 2014).

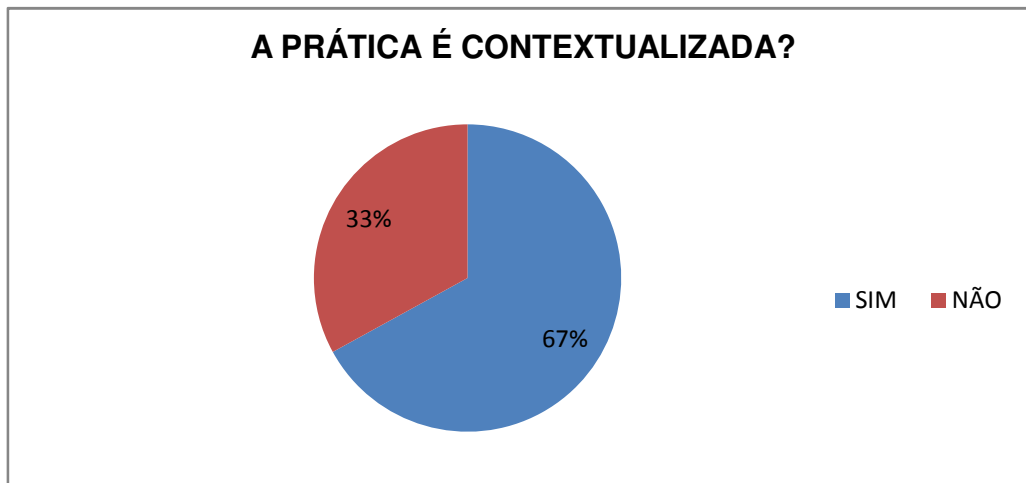
Vale descrever que o conceito de contextualização começou a ser difundido a partir da LDB nº 9.394/96, que incentiva e prima pela compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano. E os documentos oficiais que regulamentam e direcionam as práticas educativas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e os PCN's, orientam a escola e os professores para o “aproveitamento do novo modelo, que estão estruturados sobre dois eixos principais: a interdisciplinaridade e a contextualização” (FOGAÇA, 2014).

5.3 A PRÁTICA É CONTEXTUALIZADA?

As respostas do Gráfico abaixo podem e foram embasadas ao que o autor Esteve (1995) descreve sobre tal contextualização. O autor narra sobre o que acontece na realidade escolar e a que o professor foi reduzido:

Há um autêntico aumento das exigências que se fazem ao professor, pedindo-lhe que assuma um número cada vez maior de responsabilidades. No momento atual, o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico efetivo (sic) dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrado na turma (ESTEVE, 1995, p. 100).

GRÁFICO 3: A PRÁTICA É CONTEXTUALIZADA?



FONTE: Construção dos autores.

Na tentativa de interpretar as respostas obtidas, nota-se que 67% dos estagiários responderam que a prática é contextualizada, e perguntou-se como? E assim as respostas foram embasadas ao que o autor Esteve (1995) descreve sobre tal contextualização. O autor descreve sobre o que acontece na realidade escolar e a que acontece na realidade escolar e a que o professor foi reduzido:

Tanto que se destacam alguns depoimentos interessantes:

____ “está de acordo com o que aprendemos e vivenciamos durante todo o período escolar. Os conteúdos, por exemplo, corresponde ao que aprendemos” (Estagiária no 6º Período do Curso);

____ “a contextualização pode ser observada nos Projetos que as turmas desenvolvem, sempre relacionados aos temas que estão na ‘moda’, a Copa do mundo, por exemplo!” (Estagiária no 5º Período do Curso);

____ “é contextualizada porque até os textos que eles utilizam são do jornal, dos encartes de supermercados e farmácias, etc., muito interessante!” (Estagiária no 7º Período do Curso).

Ou seja, a tal prática social inevitavelmente permanece relacionada à cultura e aos contextos sociais de seus personagens, como demonstra SACRISTÁN (1995, p. 66) ao afirmar que “o ensino é uma prática social [...] refletem (sic) a cultura e contextos sociais a que pertencem”.

E os 33% que responderam que a prática não era contextualizada, precisavam descrever o porquê, e de acordo com as respostas, têm-se:

____ "Nada que vejo na faculdade acontece na prática, no dia a dia, costumo dizer que no estágio aprendo a como não ser dentro da sala de aula" (Estagiária no 6º Período do Curso).

____ "Porque o que puder (sic) observar no comportamento e atitude dos professores não é o que aprendemos na teoria" (Estagiária no 7º Período do Curso).

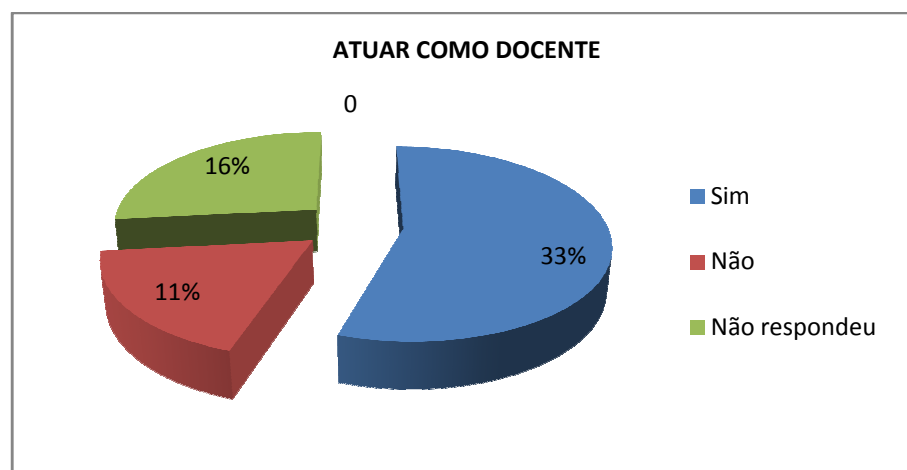
Mediante ao exposto observa-se que alguns estagiários não estão compreendendo o conceito de contextualização, tendo em mente, que ao chegarem à instituição escolar encontrariam tudo 'exatamente' igual ao que aprendem na teoria.

5.4. ATUAÇÃO COMO DOCENTE

Perguntou-se então: ***se deseja atuar como docente? Se sim, porque e, se não, como?***

Ao observar o próximo Gráfico, fica nítido que ao responderem que não desejam ou que desejam atuar como docentes, o estágio terá uma conotação também diferenciada.

GRÁFICO 4: ATUAR COMO DOCENTE



FONTE: Construção dos autores.

As respostas demonstram que a maioria dos estagiários sabe o motivo da escolha pelo Curso de Pedagogia: 44%. Pois, dos 11% que não pretendem ser docentes (em

Instituições de Escolares), responderam que desejam: trabalhar na área de Gestão; para prestar Concursos; na Pedagogia empresarial, na Pedagogia Hospitalar; e, que ainda está em duvida, com 2,2% cada um, respectivamente.

Dos 33% que responderam que desejam exercer a docência, destacam-se duas frases interessantes:

_____ “Ser docente é aprender com quem tem muito para ensinar” (Estagiária “D.S.P”, do 8º Período do Curso);

_____ “Porque é um prazer poder auxiliar as pessoas em seu desenvolvimento” (Estagiária do 8º Período do Curso de Pedagogia).

E outras frases recorrentes, tais como: “é um prazer dar aula”, “fazer o que a gente gosta é sempre uma realização”, “porque gosto da área de educação”, “ensinar é um sonho desde pequena, que se torna realidade e certeza a partir do estágio”.

E dos que não responderam- 16% -, preocupa-nos tal demonstração, tendo em vista que estes estagiários estão finalizando um Curso Superior, banalizando a profissionalização que envolve o Curso de Pedagogia em específico.

Consideram-se os resultados expostos, firmando a importância da reflexão sobre a prática cotidiana que acontece nas Instituições de Ensino Superior, relevando as intervenções dos professores. E Gómez (1998, p. 70) reafirma nossas intenções, quando descreveu:

O ensino nas sociedades contemporâneas se desenvolve em instituições sociais especializadas para cumprir essa função. A aprendizagem do alunos/as ocorre em grupos sociais nos quais as relações e as trocas físicas, afetivas e intelectuais constituem a vida do grupo e condicionam os processos de aprendizagem. Assim para que o professor/a possa intervir e facilitar os processos de reconstrução e transformação do pensamento e da ação dos alunos/as deve conhecer as múltiplas influências que, previstas ou não, acontecem na complexa vida da aula e intervêm decisivamente no que os estudantes aprendem e nos modos de aprender.

Entrementes, parodiando os questionamentos que a autora Poloto (s/d) fez no seu artigo, pergunta-se:

O que tem acontecido com nosso(s) aluno(s)? Por que tanto desinteresse? Por que não aprendem? De quem será a culpa? São justamente essas as grandes questões da problemática educacional, pois as respostas a estas perguntas parecem não interessar a quem de direito tem a responsabilidade.

A culpa então recai ora sobre aluno ora sobre o professor. E a escola enquanto, Instituição de Ensino Superior também não pode se isentar totalmente de culpa, “mas é preciso antes, entender a problemática ou parte desta, envolvida no cotidiano escolar. Assim, é importante entender que acontece no interior da sala de aula” (POLOTO, s/d).

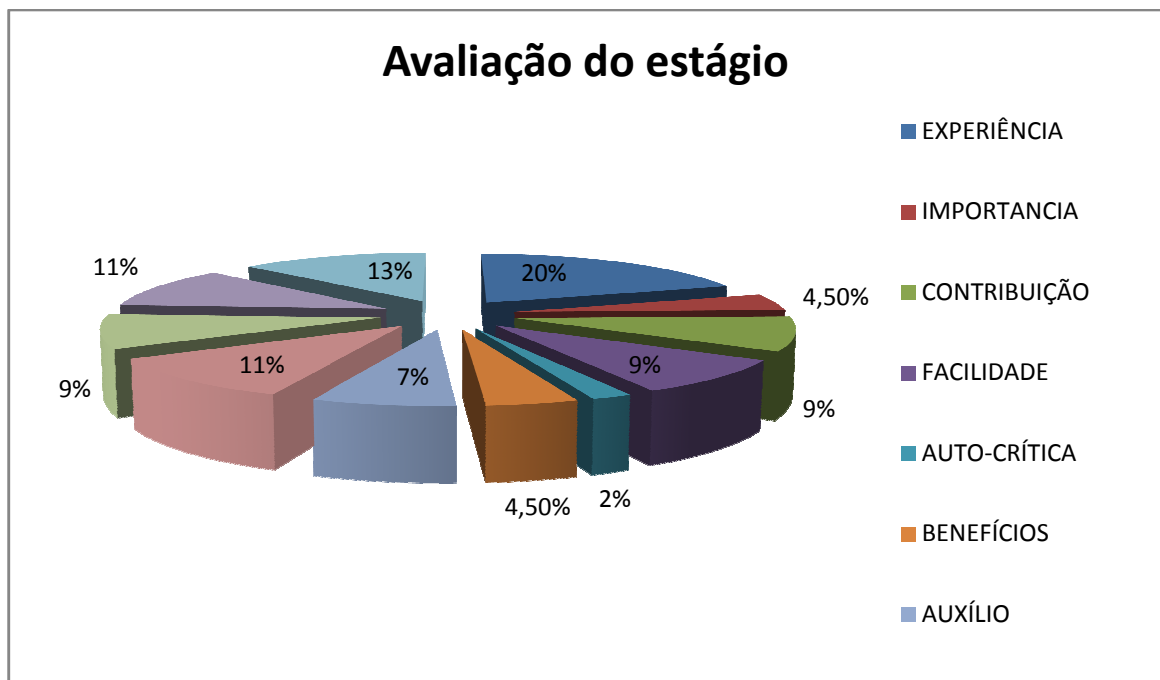
Pois, conforme afirma Vasconcellos (1994, p.12 apud POLOTO, s/d), busca-se o entendimento de “que nossa atenção deve estar em torno da sala de aula, onde todo dia o professor tem sua prática, seleciona os conteúdos, passa posições políticas, ideológicas, transmite e recebe afetos e valores”. Sendo assim, a posição do professor em qualquer sala de aula, ante o processo de ensino-aprendizagem e nas dinâmicas educativas estabelecidas, são fatores de apreciação. Pois, parodiando Sacristán (1995, p.68 apud NOVOA, 1995, p. 89), os professores não produzem o conhecimento que é chamado a reproduzir, nem determinam as estratégias práticas de sua ação.

5.5 AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO, AVALIAÇÃO NO OLHAR DO ESTAGIÁRIO E O APRIMORAMENTO PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

5.5.1 Avaliação da prática do estágio supervisionado

Portanto, retomando ao questionamento de **Como você avalia a prática de estágio supervisionado enquanto contribuição para a formação docente?** Obtiveram-se respostas variadas, e destas selecionou-se as categorias que melhor definia a avaliação dos acadêmicos, conforme o Gráfico que se segue:

GRÁFICO 5: AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



FONTE: Construção dos autores.

Desta forma, pode-se inferir que os estagiários têm objetivos acadêmicos, pessoais e profissionais, muito próximos do que representa o estágio supervisionado, pois, as categorias selecionadas (Gráfico 5), reforçam o correto significado que o mesmo possui.

Ao declararem que a função do estágio supervisionado é adquirir experiência, é agregar conhecimento e oportunidades para o desenvolvimento acadêmico e profissional, ou ainda, que é de grande importância para o conhecimento e auxílio na autocrítica, verifica-se que as facilidades e benefícios superam os 'entraves' ou 'dificuldades' que precisam vencer.

É preciso propor alternativas para que a Prática do Estágio Supervisionado possa superar as expectativas, pois não dependem apenas do contexto escolar onde ocorrem, envolvem as questões pertinentes à formação profissional. Envolve a carga horária, a fiscalização e acompanhamento das Instituições Escolares e de Ensino Superior (IES), a falta de pesquisas e comprometimento, dentre outros aspectos, que contribuem para uma avaliação que aponta 'lacunas' e para que a valorização dos docentes não seja das melhores (FREITAS, 2002).

5.5.2 Aprimoramento para a prática do estágio

As respostas que descreveram para a questão: “**Descreva alguma (s) sugestão (ões) para o aprimoramento da prática do estágio supervisionado**”, a partir da realidade da escola que você observou, que está demonstrado na tabela abaixo, reforça os resultados obtidos na *pesquisa documental*, quando nos Relatórios os estagiários descrevem na Avaliação, exatamente, uma ‘avaliação’ da prática que observaram e realizaram nas instituições de ensino.

TABELA 2: SUGESTÃO PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO

CATEGORIA	RECORRÊNCIA
MAIOR AFETIVIDADE/PACIÊNCIA	9 %
MAIS PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS/MAIS LIBERDADE E AUTONOMIA	18 %
DIMINUIR O TEMPO DE OBSERVAÇÃO E AUMENTAR O TEMPO DE HORAS PRÁTICAS	20 %
MELHOR RECEPTIVIDADE DOS PROFESSORES REGENTES	9 %
NENHUMA	33 %
OUTRAS SUGESTÕES*	11 %

FONTE: Construção dos autores.

O exposto da Tabela 2 reforça os resultados obtidos na pesquisa documental, quando nos Relatórios os estagiários descrevem na Avaliação exatamente, uma ‘avaliação’ da prática que observaram e realizaram nas instituições de ensino. Observou-se que apesar das Instituições serem de boa estrutura, com número suficiente de professores e equipe técnico-administrativa satisfatória, a qualidade do ensino ou a metodologia desenvolvida não são ‘adequadas’ à realidade escolar. Leu-se sobre a falta de contextualização ou o uso de recursos pedagógicos não atrativos, como por exemplo, excesso de cópias de textos no quadro para que os alunos copiassem.

E referente à categoria **outras sugestões* que totalizaram 11% das respostas, têm-se como sugestão para aprimoramento da prática:

____ “Que o professor orientador colabore com os estagiários, sendo de fato um orientador, pois, na maioria das vezes, o grupo chega à escola e por não ser bem recepcionado, fica meio que perdido, naquele mundo totalmente diferente!” (Estagiária no 5º Período do Curso).

____ “Que a equipe gestora fosse mais aberta às necessidades do estagiário, que demonstrasse melhor recepção. Eu gostaria de atuar como gestora, mas com apenas 20 horas de observação, da qual não houve a prática concreta, fica muito difícil adquirir experiências”. (Estagiária no 6º Período do Curso).

____ “Maior rigidez, por parte da Faculdade, para fiscalizar e comprovar se realmente o aluno está realizando o estágio, por que muitos conseguem assinatura e outros são até cobrados de mais!”. (Estagiária no 5º Período do Curso).

____ “Oportunidade de sugerir/criticar e elogiar a escola e o professor, de forma ética e responsável, para aprimoramento também dos nossos conhecimentos e da qualidade do ensino, isso é porque nós, estagiários, vemos e não podemos falar (a não ser se tivermos segurança e abertura), vimos professores que gritam muito com os alunos, outros que não valorizavam as especificidades da sala, outros ainda ‘acomodados’, enfim, observamos pedagoga que só tinha o título, diretor que nem na escola permanência, etc.” (Estagiária no 8º Período do Curso).

Ao se referirem à categoria “*Maior afetividade/paciência*”, descreveram que num geral, são ‘menosprezadas’ pelo professor regente, reduzindo o estágio às atividades burocráticas de recortar e colar bilhetes, acompanhar os alunos ao banheiro ou ainda a vigiá-los no parquinho/ sala de vídeo ou recreio. A solicitação da maioria é que através de uma orientação, o estagiário fosse orientado quanto às práticas pedagógicas.

Quanto às categorias “*Mais participação nas atividades pedagógicas*”, “*Mais liberdade e autonomia*” e “*Diminuir o tempo de observação e aumentar o tempo de horas práticas*”, observou-se que muitos estagiários foram incisivos ao ‘requerimento’ de desenvolvimento das atribuições práticas do professor, pedagogo ou gestor, funções que poderão assumir no futuro, sendo importante observar e praticar estas funções. Nas palavras de uma das estagiárias, lê-se: “O estágio

deveria começar no início do período do curso de Pedagogia, para que haja melhora no aprendizado, e maior tempo nas áreas de atuação!” (8º Período do Curso).

Segundo o autor Esteve (1995, apud NÓVOA, 1995, p. 101), existem outros fatores que influenciam positiva ou negativamente na prática educativa do professor e nos resultados de sua ação, sendo eles:

Aumento das exigências em relação ao professor;
 Inibição da responsabilidade da família como agente de socialização;
 aumento das fontes de informações alternativas;
 Presença multicultural e multilíngüe no seio da escola;
 Aumento das contradições no exercício da docência;
 A configuração do sistema educativo passou de um ensino para as elites para um ensino para as massas;
 O apoio da sociedade mudou: pais incertos quanto ao futuro dos filhos e a extensão e massificação do ensino também não produziu a igualdade e a promoção social esperada;
 Caiu o status social do professor;
 O avanço das ciências e a transformação das exigências sociais requerem uma mudança profunda dos conteúdos curriculares;
 A massificação do ensino e o aumento das responsabilidades dos professores não se fizeram acompanhar de uma melhoria efetiva dos recursos materiais e das condições de trabalho em que se exerce a docência.

A análise geral dos dados pesquisados leva-nos ‘ousadamente’ a descrição de algumas categorias as quais mostraram importantes quanto à resposta ao questionamento inicial deste estudo, qual seja a importância do estágio na formação docente, parafraseando a autora Pimenta (2002, p. 148-149). Evidencia-se assim que a forma como o estágio vem sendo desenvolvido nesta Instituição pesquisada, poderá ser aprimorada, bem como avaliada a partir da observação dos seguintes aspectos:

1. Compreensões de estágio supervisionado e importância do mesmo para os acadêmicos;
2. Orientação e supervisão da prática do estágio;
3. Maior ênfase quanto à interdisciplinaridade das disciplinas de Metodologia com o Estágio e também das disciplinas de Fundamentos com o estágio;
4. Respaldo acadêmico quanto às questões da prática, através de orientações sistemáticas.

Passa-se às considerações finais, com a certeza de que a caminhada está no início e que há muito que se alcançar aprender, planejar, observar, avaliar, enfim, muitas

ações sistemáticas em busca de uma educação de qualidade que se efetive já nos Cursos de Formação de Professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos constatar que é de suma importância os estágios realizados para que possamos trazer para a prática toda a teoria aprendida em sala de aula (Declaração recebida num dos questionários – Estagiário do 6º Período do Curso de Pedagogia).

Mediante a declaração do estagiário do 6º período do curso de Pedagogia, nota-se que através do estágio supervisionado observa-se a necessidade de que para alcançar um ensino de qualidade é necessário que o professor procure sempre uma maior qualificação, sendo inovador a todo o momento, fazendo com que suas aulas não sejam monótonas de maneira a adequar seus conhecimentos a realidade de seus alunos.

Faz-se necessário que o profissional atuante desta área seja criativo e trabalhe com projetos além de buscar capacitação, pois nem sempre este encontrará todas as condições de trabalho as quais necessita. Pelo fato de os seres humanos estarem sempre em constantes mudanças e precisam buscar novos conhecimentos para que possam inovar a cada dia. Neste sentido, considera-se o estágio como uma experiência que amplia o leque de conhecimento.

A importância do estágio supervisionado na formação dos docentes se reflete nas experiências agregadas, nas formas de agir na prática e nas aprendizagens cotidianas, quanto ao método, recursos, incentivos, atividades, projetos e conteúdos programáticos. Tudo isso contextualizado com a prática cotidiana da sala de aula, fazendo com que o professor assuma-se enquanto educador, que acredita assim como Paulo Freire (1996, p. 23) que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A filósofa e mestre em Educação Tânia Zagury (2006) também demonstram certa inquietação com os obstáculos enfrentados pela educação, e sua proposta é a sugestão de pesquisas e estudos relacionados aos problemas da área educacional, ela ressalta que:

Quem não tem por hábito questionar ou investigar as informações que recebe (origens e autores) começa a repetir o que ouviu. Muitos dos que falam sobre Educação (e que por vezes nunca deram aulas, por exemplo, no Ensino Básico) o fazem com tal segurança e até certo ar de superioridade, que inibem os que os escutam. Em geral, começam assim: “todos sabem que...”; “como é desconhecimento geral”... Quem os ouve, e não está embasado, acaba achando que é um pressuposto incontestável. E

assim se criam mitos, modas e manias em educação [...] ZAGURY (2006 p.12-13).

A autora propõe, basicamente, para a educação a “Continuidade nas experiências e projetos pedagógicos iniciados; [...] Acompanhamento e avaliação sistemáticos e abrangentes de processo e de produto [...] e Análise final dos resultados” (ZAGURY, 2006, p.13-14), reafirmando, que são necessários para que se possa tentar revisar e/ou redirecionar “os desvios, insucessos, influências e contaminações não desejadas na escola, como, por exemplo, seu uso político” (POLOTO, s/d).

E finaliza-se este estudo parafraseando Zagury (2006, p. 14) ao descrever que “é o docente que pode realmente expressar o que acontece no interior da sala de aula e que apesar de toda gama de dificuldades, continuam dispostos em busca de ensinar qualitativamente bem”.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. Estágio Supervisionado em prática de ensino: relevância para a formação ou mera atividade curricular? **Revista ANDE**, v.13, n. 20, p.39-42, 1994.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A.(org.). **Profissão Professor**. 2ª ed. Cidade do Porto: Porto Editora, 1995, p.93-124 (Coleção Ciências e Educação).

FOGAÇA, Jennifer. Contextualização. **Site Canal do Professor**. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/contextualizacao.htm>. Acesso em nov. 2014.

FREIRE, Ana Maria. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**- 21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 1997.

GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. In SANCRISTÁN, J. G. & _____. Compreender e transformar o ensino. 4ª Ed.. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 13-25 e 67-91 (Coleção Ciências e Educação). In: POLOTO, Lucilene. **UM PERFIL DA ESCOLA PÚBLICA: A IDEOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Universidade Estadual de Maringá – Paraná. S/d. disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em nov. 2014.

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DOCTUM__ano 2013.

NÓVOA, A. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: DOM Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf > Acesso em 10.04.2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Diferentes concepções**, São Paulo: Cortez Editora, 2004.

POLOTO, Lucilene. **UM PERFIL DA ESCOLA PÚBLICA: A IDEOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Universidade Estadual de Maringá – Paraná. S/d. disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em nov. 2014.

SACRISTÁN, J.G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. 2ª ed.. Cidade do Porto: Porto Editora, 1995, p. 63-92. (Coleção Ciências e Educação).

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 2ª ed.. São Paulo: Libertad, 1994. [Cadernos Pedagógicos do Libertad; 2] In: POLOTO, Lucilene. **UM PERFIL DA ESCOLA PÚBLICA: A IDEOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Universidade Estadual de Maringá – Paraná. S/d. disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em nov. 2014.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. 4ª ed.. Rio de Janeiro: Record. 2006.

8 ANEXO

8.1 ANEXO 1: QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS PARA PESQUISA DE CAMPO (TCC)

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA - DOCTUM

Tema: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NOME: _____ (Opcional) PERÍODO: _____

QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS PARA PESQUISA DE CAMPO (TCC)

Questionário:

1-Para você qual é a finalidade de se fazer o estágio supervisionado?

- () Auxiliar na prática pedagógica, confrontando a teoria x prática.
- () Necessário para cumprir exigência acadêmica.
- () Desnecessário.

2-Como você avalia a prática de estágio supervisionado enquanto contribuição para a formação docente?

3- Quais são suas expectativas em relação ao estágio supervisionado?

- () Agregar experiência e aprendizagem da prática.
- () Nenhuma, pois, não pretendo atuar como docente.
- () Oportunidade para futura porta de emprego.

4- E qual a avaliação que tem quanto às atribuições que o docente precisa desenvolver?

5- A prática observada na escola é contextualizada?

() Sim. Como? _____

() Não. Por quê? _____

6- Descreva alguma (s) sugestão (ões) para o aprimoramento da prática do estágio supervisionado, a partir da realidade da escola que observou:

7- Deseja atuar como docente?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Desejo atuar como _____

